



Por Maria da Graça
Carvalho

04 Dezembro, 2021 • 08:54

PARTILHAR

Facebook



Twitter



WhatsApp



E-mail



Comentar

OPINIÃO

Como ganhar as pessoas para a transição verde

O abrupto fim da atividade da Central do Pego, e a polémica que se seguiu, puseram a nu um dos grandes desafios com que nos deparamos quando fazemos mudanças profundas num curto espaço de tempo: encontrar o equilíbrio certo entre avançar de forma decidida e evitar danos colaterais, sobretudo para as pessoas.

Não está em causa a decisão de se acabar com a produção de eletricidade a partir do carvão. Essa é uma necessidade assumida por toda a União Europeia, e para a qual foram previstos mecanismos de compensação. Nem sequer importa muito discutir se poderíamos ter esperado mais alguns anos para dar esse passo, tendo em conta que os compromissos assumidos por Portugal nesta matéria apontavam para 2030. O que verdadeiramente interessava, neste caso, era tê-lo feito quando estivessem reunidas as condições.

Isso implicava ter pensado previamente o futuro daquela unidade, dos seus equipamentos industriais, dos seus trabalhadores, da própria economia local. E também as



energia contínuas. As eólicas e o solar não o são. E as hidroelétricas estão sujeitas a flutuações significativas na sua produção.

Pode agora o governo dar todas as garantias de que o fecho daquela central não terá consequências negativas que, inevitavelmente, está criado o alarme social. E isso é precisamente o que queremos evitar quando pretendemos convencer as pessoas a adaptarem-se a mudanças que, embora necessárias, são também claramente disruptivas.

SUBSCREVER NEWSLETTER



Subscreva a nossa newsletter e tenha as notícias no seu e-mail todos os dias

SUBSCREVER

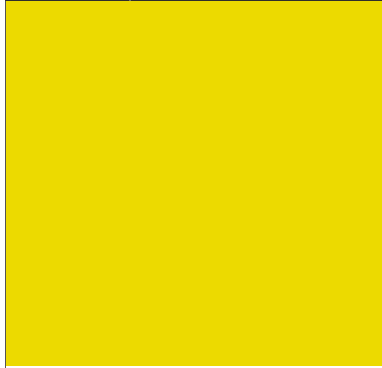
O mesmo pode ser dito em relação à forma como se procedeu ao encerramento da refinaria de Matosinhos. Aliás, este raciocínio aplica-se a todas as políticas destinadas a concretizar a chamada transição verde, que visa alcançar a neutralidade carbónica na Europa até meados deste século, com uma redução muito significativa das atuais emissões de CO2 já em 2030.

Uma transição na qual a energia desempenhará um papel absolutamente central. Precisamos de desenvolver e potenciar fontes de energia limpa, para substituir os combustíveis fósseis. Mas precisamos ainda de assegurar que esta energia será sustentável do ponto de vista económico. A "affordability", termo anglo-saxónico para o qual não temos uma tradução literal - "acessível" é o que mais se aproxima - é absolutamente



Se as pessoas sentirem que a transição verde lhes vai tirar rendimentos, afetar a sua mobilidade, pôr em causa o seu conforto e aumentar substancialmente as suas despesas, dificilmente se sentirão mobilizadas. Por isso, temos de atuar sobre fatores que contribuem para encarecer o preço da energia. Nomeadamente reduzindo os impostos e outras taxas que, em Portugal, têm ainda efeitos nefastos nos custos de contexto das empresas, prejudicando a progressão salarial. Mas também apostando na investigação científica e na inovação, para proporcionar às empresas e à indústria os meios para darem a resposta que destas é esperada, sem perda de competitividade ou aumentos de preços.

Igualmente importante é empoderar os cidadãos, para que estes sintam este processo como seu. Apostando na produção de energia descentralizada, não apenas com incentivos à instalação de painéis solares em casa, mas criando redes de profissionais especializados para as apoiar nesse processo.



melhor as suas casas. No fundo, "democratizar" o conhecimento sobre a energia, à imagem do que já vem sendo feito há largos anos com o digital.

Maria da Graça Carvalho, eurodeputada

PARTILHAR ESTE ARTIGO







COMENTÁRIOS

0 comentários



Adicionar um comentário...

[Plug-in de comentários do Facebook](#)

MAIS NOTÍCIAS

Metro ligeiro Loures-Odivelas terá material semelhante ao do Metro do Porto

Desvio de fundos mantém-se a fraude mais comum nas empresas

Aeroportos com mais 92,7% de passageiros no 3.º trimestre mas longe dos níveis de 2019

NOS abre rede 5G a todos os clientes até ao final de janeiro

Empresários do Alto Minho divididos em relação a vendas no Natal

Reestruturação: Um ano depois, TAP sem luz verde e ainda a

Voluntariado internacional ajuda jovens a entrar no

Fundo Ambiental apoia a compra de 145 autocarros

Grandes empresas avançam para teletrabalho

PATROCINADO
Aproveitar a Black Friday para encher o

BRAND STORY